

EXCERTO DO RELATÓRIO TÉCNICO

Sistema Aquífero Estremoz - Cano

Parte 1 - Enquadramento Hidrogeológico

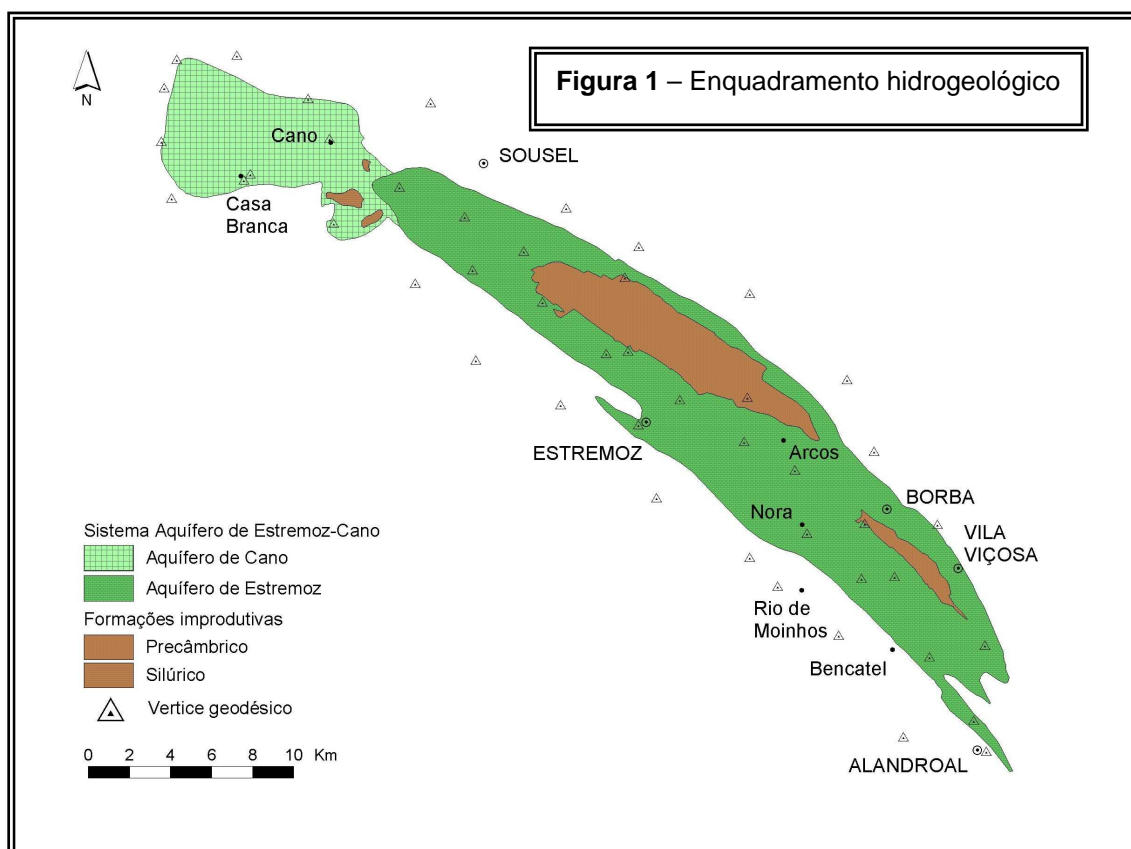
Carla Pinto Midões

SISTEMA AQUÍFERO ESTREMOZ -CANO

1 - Enquadramento Hidrogeológico

O sistema aquífero Estremoz-Cano é composto por dois aquíferos distintos. Um aquífero associado às formações dolomíticas e ao complexo vulcano sedimentar de Estremoz e outro que tem por base os calcários lacustres do Cano.

O primeiro trata-se de um aquífero livre com um comportamento cársico-fissurado. Verifica-se por vezes a existência de níveis confinados devido à presença de metavulcanitos intercalados. Este aquífero é limitado por formações de baixa produtividade e com comportamento impermeável, os xistos do Silúrico e os xistos do Pré-câmbrico que ocupam o núcleo da estrutura em anticlinal. O aquífero de Estremoz apresenta-se bastante compartimentado devido à intensa rede de fracturas (NE-SW) que atravessa transversalmente esta estrutura e que em alguns casos devido ao seu preenchimento de carácter argiloso constituem barreiras impermeáveis. Esta compartimentação está particularmente desenvolvida na metade SE do anticlinal, entre Estremoz e Alandroal. Neste aquífero existem bastantes descargas naturais com regime temporário associadas à interceptação entre a fracturação que se comporta como condutas de circulação e o contacto com as formações xistentas. A carsificação que se verifica nestas formações carbonatadas, principalmente nos mármore, dá lugar à ocorrência de algares e sumidouros.



Na terminação NW do aquífero de Estremoz desenvolve-se uma cobertura de calcários lacustres plistocénicos que apresenta um comportamento de aquífero poroso, livre. Este aquífero apresenta uma espessura média de 20 m sendo envolvido por rochas impermeáveis do complexo arcósico e argiloso de Brotas. Na base deste aquífero podemos ter ainda a terminação dos calcários paleozóicos do anticlinal de Estremoz que tal como já foi sugerido por vários autores teria aqui um importante ponto de descarga que terá dado origem aos calcários do Cano. A recarga deste aquífero poderá ser feita pela base através do aquífero paleozóico por diferença de potencial e através da precipitação e escoamento superficial. Existem igualmente várias nascentes sendo a mais importante e com carácter permanente a de Vale do Freixo (a NW do aquífero).

A fácies hidroquímica do sistema aquífero caracteriza-se por uma fácies bicarbonatada cálcica e calco-magnésiana.